

#149

SEU
DINHEIRO

247

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

*Saiba como conquistar a tão
sonhada independência financeira*

OS 6 PASSOS DA INDEPENDÊNCIA

OFERECIMENTO:
CAIXA
SEGUROS

**GANHO REAL
NO BOLSO**
SALÁRIO MÉDIO DOS
BRASILEIROS CRESCEU
10,1% ENTRE 2008 E 2012

**CAUTELA E CALDO
DE GALINHA**
ENDIVIDADOS,
BRASILEIROS ESTÃO MAIS
CAUTELOSOS EM 2014

**CONFIANÇA EM
BAIXA**
ÍNDICE É O MENOR
DESDE 2009,
SEGUNDO A CNI

**ALUGUEL
MAIS SALGADO**
INFLAÇÃO QUE REAJUSTA
OS CONTRATOS SUPERA
7% AO ANO

**MAIS MULHERES
NO MERCADO**
AUMENTA A PARTICIPAÇÃO
FEMININA NO MERCADO
DE TRABALHO

OS 6 PASSOS PARA ALCANÇAR A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Confira as dicas de um especialista para alcançar a tão sonhada prosperidade, com estabilidade e segurança

1000
REAIS



Do Infomoney

Quem não quer ter dinheiro suficiente para poder viver de renda? Pensando nisso, o blog Mister Squirrel, especializado em finanças, desenvolveu uma pirâmide mostrando os principais “passos” até a conquista da sonhada independência financeira.

1 – Sobreviva

Em primeiro lugar, é necessário ter a atitude correta em relação ao dinheiro. Isso significa que não adianta achar que as coisas vão se resolver sozinhas, ou acreditar que vai ganhar na loteria. Depositar todas as fichas nos programas de aposentadoria do governo também é um péssimo negócio. “É importante tomar a responsabilidade para si e não enterrar a cabeça dentro da terra”, ressalta o artigo.

Também é importante saber que essas atitudes parecem fáceis na teoria, mas quando chega a hora de colocá-las em prática a dificuldade aumenta. Pode parecer básico, mas uma regra primordial é sempre gastar menos do que se ganha todo mês. Por isso, é preciso um planejamento adequado e uma boa análise do fluxo de caixa da família.

2 – Pague as dívidas

As regras são simples: resolva todas as suas dívidas. Se você não fizer isso, ficará de mãos atadas, preso em uma dívida que tende a crescer exponencialmente com o passar do tempo. Como fazer isso depende de cada um, mas cortar cartões de crédito e pagar as dívidas

que pesam mais todo mês é, provavelmente, um bom começo.

3 – Aprenda

Após controlar as despesas e resolver as dívidas, você se encontrará em uma situação muito melhor e vai ter um pouco de margem de manobra. Primeiro, é importante deixar algum dinheiro para emergências. Não é necessário uma reserva tão grande (varia de pessoa para pessoa) e essa atitude garante que, em uma emergência, não seja necessário contrair dívidas novamente.

A outra coisa a se fazer é começar a ler e aprender mais sobre as opções disponíveis para você. Seu emprego oferece um fundo de pensão? Como começar a investir? Assim que já tiver acumulado o conhecimento suficiente, é possível estabelecer as metas.



Do Infomoney

4 – Invista

Agora é a hora de começar a usar as informações estudadas e se preparar para agir. A dica do blog é começar a alocar dinheiro nas aplicações de acordo com sua tolerância a risco, observando as taxas cobradas. É importante continuar pesquisando e se informando sobre as melhores opções do mercado.

5 – Otimize

Assim que as metas estiverem estabelecidas e o dinheiro investido é possível ser um pouco mais sofisticado. Por exemplo, olhar diferentes plataformas de investimentos, que podem oferecer mais valor que outras.

É importante estabelecer um plano que cubra os próximos anos e ter uma data fixa todo ano em que fala uma revisão das suas finanças: você está fazendo os melhores negócios? Fugindo de taxas altas? Seu portfólio é equilibrado? Se não, vale a pena dar um passo atrás e pensar novamente nas melhores opções.

6 – Se liberte

Quando chegar nesse nível, você finalmente terá atingido seu objetivo. Suas despesas serão previsíveis e facilmente cobertas por seu fluxo de renda passiva. Você terá uma atitude positiva e saudável com o dinheiro e poderá viver mais tranquilo em relação às finanças.



COM OS BOLSOS CHEIOS

*Salário médio mensal cresceu
10,1% entre 2008 e 2012*



*Nielmar de Oliveira -
Repórter da Agência Brasil*

O salário médio mensal pago pelas empresas e outras organizações apresentou aumento real de 10,1% entre 2008 e 2012. O crescimento real se deu em todos os anos, tendo fechado 2012 com alta de 2,1% (para R\$ 1.943,16), em relação a 2011, quando o salário médio real já havia subido 4,7%.

Os dados fazem parte da pesquisa Cadastro Central de Empresas (Cempre), que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) está divulgando hoje (28), com informações cadastrais e econômicas de empresas e outras organização formalmente constituídas no país.

Os dados indicam também que a melhora na qualidade e no número de empregos fez com que o total de salários e outras remunerações pagos por empresas e organizações, entre 2008 e 2012, acumulasse crescimento de 35,3% e se desse em todos os anos analisados pela pesquisa. Em 2012, esse aumento foi 7,1%.

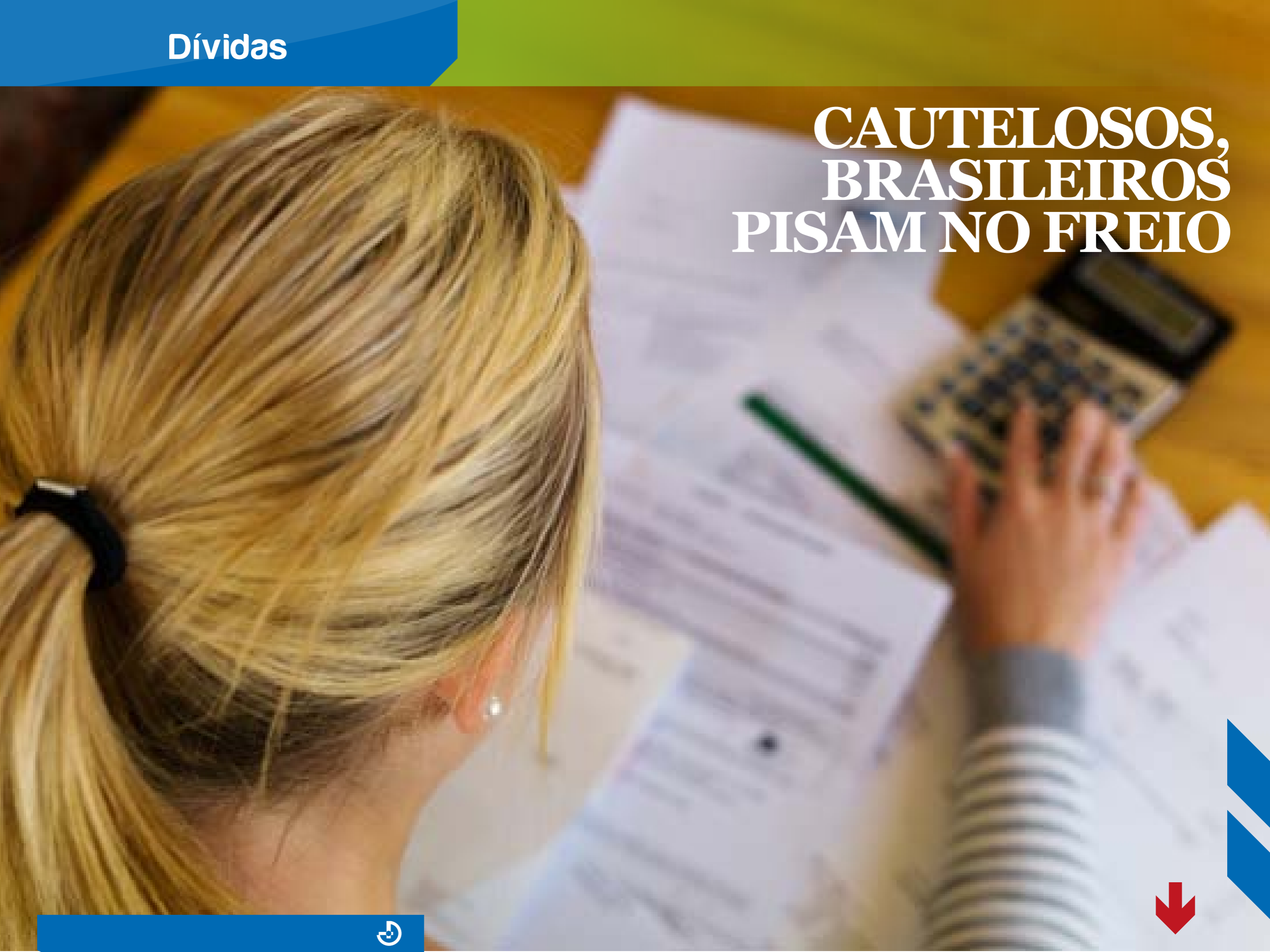
Em entrevista à Agência Brasil, o gerente da pesquisa, Bruno Erbisti Garcia, disse que o crescimento real do total de salários pagos é consequência direta da melhoria da qualidade e do número de pessoas ocupadas. “Cresce o número de pessoas empregadas e cresce também a média salarial. É um crescimento que tem ocorrido nos últimos anos, aconteceu de forma bem expressiva de 2010 para 2011, em 2012 esse crescimento foi menor, porém o salário médio real ainda continua crescendo – tanto no emprego quanto na média salarial”.

Garcia ressaltou que nos últimos quatro anos tem havido crescimento real na massa de salário pago, na comparação anual. “Há também uma tendência de aumento na qualificação do emprego e uma equalização maior entre homens e mulheres no mercado de trabalho”, disse.

O aumento de 10,1% na média mensal do salário, de 2008 a 2012, ocorreu nas 20 seções observadas na pesquisa do IBGE, com destaque para as atividades das indústrias extrativas (44,5%), a saúde humana e os serviços sociais (21,3%) e a construção (20,5%).



CAUTELOSOS, BRASILEIROS PISAM NO FREIO



*Nielmar de Oliveira -
Repórter da Agência Brasil*

Os brasileiros estão mais cautelosos na hora de contratar ou renovar empréstimos e financiamentos, devido à alta do custo do crédito. Ainda assim, o número de famílias endividadas aumentou em maio, atingindo 62,7% dos brasileiros, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). O percentual se refere às famílias que relataram ter dívidas com cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro.

A pesquisa foi divulgada no dia 29 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e constata que, embora o nível de endividamento em maio tenha sido maior que em abril, o resultado é inferior aos 64,3% registrados em maio de 2013.

Segundo a economista Marianne Hanson, a cautela maior se deve ao custo do crédito. “Juros mais altos e ganhos de renda mais modestos levam a condições menos favoráveis para o endividamento”, afirmou.

A CNC constatou que os níveis de inadimplência também apresentaram queda em maio, com percentual de famílias com dívidas atrasadas apresentando leve queda nas comparações mensal (-0,1%) e anual (-0,7%).

Também houve redução no número de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas e que, portanto, permaneceriam inadimplentes. Segundo a pesquisa da CNC, este índice alcançou 6,8% em maio de 2014, contra 6,9% em abril de 2014 e 7,5% em maio de 2013.

Sobre a percepção das famílias acerca do seu nível de endividamento, a CNC apurou que apenas a proporção das famílias que se declararam muito endividadas aumentou entre os meses de abril e maio de 2014, passando de 11,8% para 12,2% do total. Na comparação anual, no entanto, houve redução no indicador.

A Peic é apurada mensalmente pela CNC desde 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal com cerca de 18 mil consumidores.

O aspecto mais importante da pesquisa, na avaliação da CNC, é que, além de traçar um perfil do endividamento, ela permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação à capacidade de pagamento.

FUTURO INCERTO

*Confiança do consumidor é a menor
desde março de 2009, diz CNI*



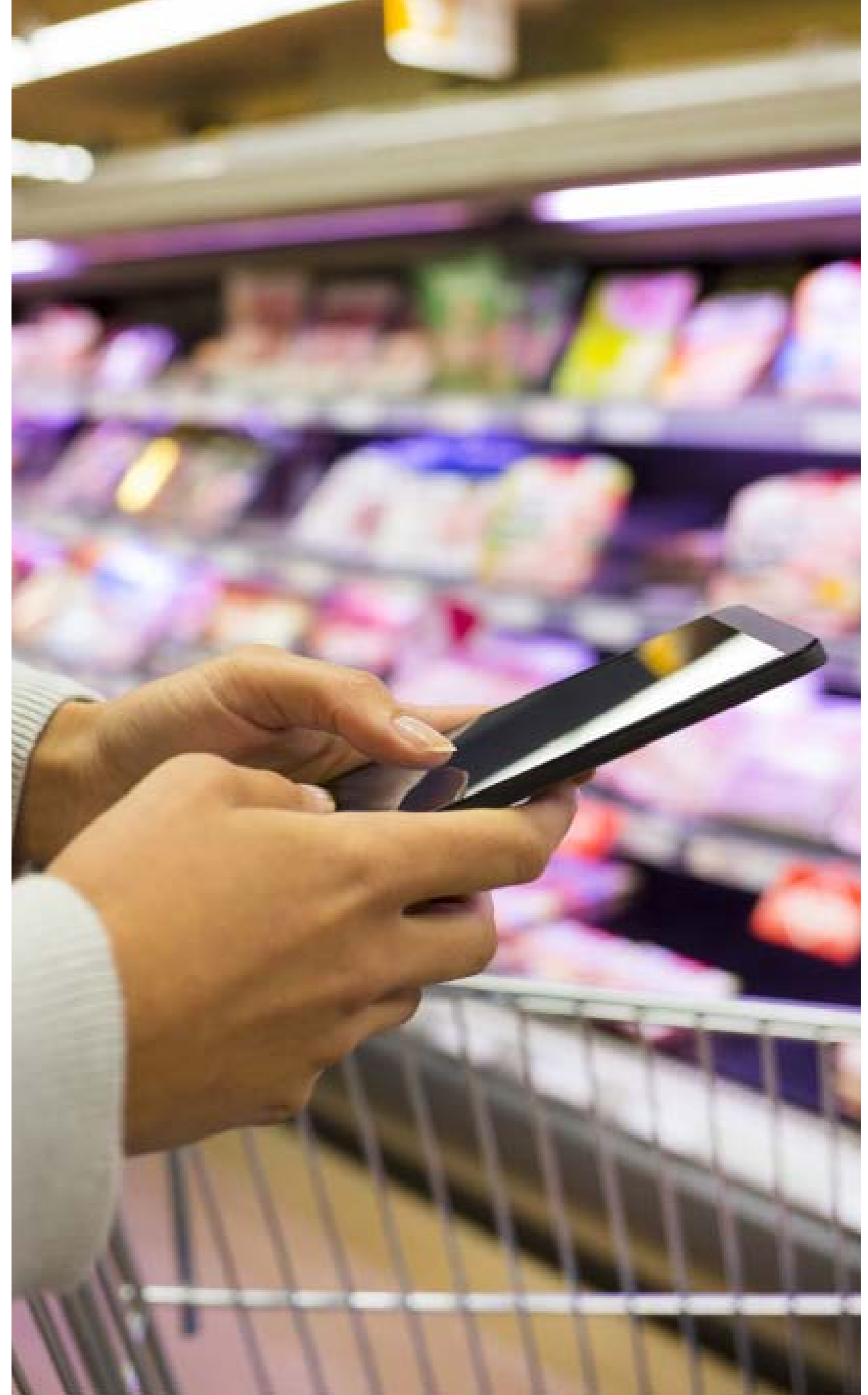
Da Agência Brasil

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou dados indicando que o pessimismo dos brasileiros piorou neste mês. De acordo com entidade empresarial, o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec) de maio caiu 1% na comparação com abril e chegou ao menor valor desde março de 2009, quando a confiança da população estava afetada pela crise econômica mundial. Em relação a maio do ano passado, o índice caiu 5,7%.

A CNI informou que, com exceção das previsões para a inflação, todos os indicadores de expectativas dos brasileiros para os próximos seis meses pioraram em maio. A expectativa em relação ao desemprego caiu 1,6% e a da renda pessoal para os próximos seis meses recuou 0,4% com relação a abril. Em relação à inflação, o indicador aumentou 2,9% na comparação com abril.

Pelos dados, os indicadores de situação financeira e de endividamento também recuaram, comparados a abril. O de endividamento diminuiu 3,3%, o que aponta o aumento do número de pessoas que disseram ter mais dívida em maio do que nos três meses anteriores. O índice de situação financeira caiu 1,7%.

Feita em parceria com o Ibope Inteligência, a pesquisa ouviu 2.002 pessoas entre 15 e 19 de maio em 140 municípios.



ALUGUEL MAIS SALGADO

Inflação do aluguel tem queda em maio, mas já atinge 7,84% em 12 meses



Aluguel

Marli Moreira - Repórter da Agência Brasil

O Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) apresentou recuo de 0,13% em maio ante uma alta de 0,78% em abril. Desde janeiro, a variação acumula alta de 3,22% e, em 12 meses, o índice atingiu 7,84%. Esta última taxa é que serve de base para correção entre outros do valor de renovação em contratos de aluguel.

O cálculo feito pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas mostra que esse resultado foi influenciado, principalmente, pela queda de preços no setor atacadista. Um dos três componentes do IGP-M, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) teve oscilação negativa de 0,65% ante uma alta de 0,79% .

Entre os itens que contribuíram estão as commodities (produtos com cotação no mercado internacional): os bovinos (de 4,22% em abril para -0,15% em março); o minério de ferro (de -3,20% para -6,10%); e o milho (de 2,64% para -2,49%). Ao mesmo tempo houve recuperação nos preços da laranja (-15,82% para -7,99%), da soja (-1,66% para 0,10%) e café (de -1,71% para 4,59%).

O impacto dessa evolução sobre o IGP-M foi minimizado pelos subgrupos do IPA como o referente aos bens finais em que houve diminuição dos preços dos alimentos in natura (-3,08%). No quesito bens intermediários foi constatada queda de 0,51% nos materiais e componentes para manufatura.

Além disso, o IGP-M de maio reflete a velocidade mais

lenta de correção de preços medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) que passou de 0,82%, em abril, para 0,68%, em maio. Entre os destaques estão as hortaliças e legumes com alta de 1,26% ante 8,71%.

A pressão maior foi exercida pelo Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) que fechou maio em alta de 1,37% ante 0,67%, puxada mais pela mão de obra com variação de 2,20% ante 0,42%.





FORÇA FEMININA

Aumenta participação de mulheres no mercado de trabalho, constata IBGE



*Nielmar de Oliveira -
Repórter da Agência Brasil*

A participação das mulheres no grupo de pessoas ocupadas nas 5,2 milhões de empresas e outras organizações formais ativas no país registrou alta de 3,2% entre 2011 e 2012 – crescimento de 1,5 ponto percentual em relação ao aumento da participação dos homens no período (1,7%). Além disso, a participação feminina na variação de pessoal ocupado assalariado, de um ano para outro, foi pela primeira vez superior à presença masculina. Enquanto os homens somaram 41,5% (438,9 mil pessoas), as mulheres, 58,5% (619,8 mil pessoas).

Essa melhoria da participação das mulheres no mercado de trabalho também ocorreu em termos salariais. Embora em 2012 os homens tenham recebido, em média, R\$ 2.126,67, e as mulheres, R\$ 1.697,30, a pesquisa constatou, em relação a 2011, que em 2012 os salários das mulheres tiveram um aumento real superior ao dos homens: 2,4% contra 2%.

A informação consta da pesquisa Cadastro Central de Empresas (Cempre), que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga no dia 28, com informações cadastrais e econômicas de empresas e outras organizações formalmente constituída no país.

No setor público, as mulheres já vêm ocupando a maioria dos postos de trabalho, como explicou à Agência Brasil, o gerente da pesquisa, Bruno Erbisti Garcia. Segundo ele, “58,9% das pessoas ocupadas na administração pública são mulheres e 41,1% são homens”.

Os dados da pesquisa, ao analisar a escolaridade, indicam que apenas 17,7% haviam cursado nível superior. O pessoal assalariado com nível superior cresceu 6%, enquanto o pessoal assalariado sem nível superior cresceu apenas 1,6%. A média salarial de quem cursou faculdade chegou, em média, a R\$ 4.405,55, enquanto o pessoal sem nível superior recebeu R\$ 1.398,74 – diferença de 215%.

A administração pública é o local onde há o maior predomínio de pessoal assalariado com nível superior: 35,8% em 2009 e 41,3% em 2012. “É possível observar, ao longo dos anos, aumento na participação dos assalariados com nível superior em todas as naturezas jurídicas. Nas entidades sem fins lucrativos, esse percentual subiu de 25,9%, em 2009, para 27,3% em 2012.”

